

CARACTERÍSTICAS DA ATIVIDADE TRADICIONAL DOS PESCADORES DE LAGUNA GRANDE NA RESERVA NACIONAL DE PARACAS

**YANARICO MAMANI, Maria Elena; MORALES CARPIO, Renato Jesús
ANELLO, LÚCIA DE FATIMA SOCOOWSKI DE (orientadora)
mariaelena.ym@gmail.com**

**Evento: Encontro de Pos-Graduação
Área do conhecimento: Ciências Humanas**

Palavras-chave: tradicional; pesca; zona costeira.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta a descrição da atividade pesqueira realizada pelos pescadores do setor de Ranchería de Laguna Grande da Reserva Nacional de Paracas-Perú, e foi realizado com o objetivo de caracterizar a tradicionalidade da pesca artesanal e sua contribuição na reprodução cultural, social e econômica das populações tradicionais e no manejo sustentável dos recursos marinhos e costeiros nas áreas naturais protegidas.

Tem por referência que a atividade pesqueira tradicional caracteriza-se pela dependência dos recursos marinhos, pelo conhecimento tradicional aprofundado dos ecossistemas e do comportamento das espécies, pelo uso e manejo com tecnologia simples e o desenvolvimento da atividade em um espaço onde sua forma de vida é em comunidade e em harmonia com o ambiente marinho (DIEGUES, 2008 p. 89-90).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem por perspectiva teórica o materialismo histórico e dialético a partir da compreensão da realidade social. A metodologia foi a história de vida, como técnica de coleta de informações foi a observação, entrevista semiestruturadas, aberta e em profundidade aos pescadores do setor Ranchería da Calheta de Laguna Grande, as quais foram posteriormente analisadas e apresentadas no trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O elemento importante para os pescadores de Ranchería é o ambiente marinho constituído em um território sobre o qual reivindicam e garantem seu direito ao acesso, controle e a utilização dos recursos naturais. O território fornece as condições para o desenvolvimento de suas faculdades humanas, como sujeitos pescadores que interagem com o ambiente para alcançar os meios de subsistência, de trabalho, de produção e reprodução social baseada na solidariedade. Da mesma forma contribui na formação de identidade e de pertença como pescadores “cortineros” e “comatraneros” que foi herdado de seus antepassados a quem eles respeitam e se lembram com orgulho.

Outro aspecto importante é os sistemas de manejo marcados pelo respeito aos ciclos naturais e a resiliência das espécies, devido ao conhecimento empírico transmitido de geração em geração que permitiu decifrar os códigos do ambiente marinho. Por exemplo, os pescadores desenvolveram um conhecimento aprofundado das técnicas de identificação de áreas de pesca feitas através da cor da água, a posição da lua, o cheiro, som, espécies-chave etc.

Seu sistema de produção e o desenvolvimento de seus aparelhos estão associados a determinadas formas de gestão dos recursos marinhos, a produção não está diretamente relacionada ao lucro e a grande escala, mas sim num sistema de pequena produção mercantil que permite a reprodução social e cultural, ainda que estejamos vivendo neste modelo econômico neoliberal.

Também é importante o estabelecimento de relações coletivas de apoio mútuo, reciprocidade, solidariedade, confiança, respeito baseado nos laços familiares e compadrio (GARCIA, 2000) as quais representam uma unidade doméstica ou comunitária, porque contribui na consolidação da família e da comunidade como unidade social que permite a continuidade da atividade tradicional.

Finalmente de acordo com Diegues (2008, p. 86-87) os sistemas tradicionais descritos não são apenas formas de exploração econômica dos recursos naturais, também revelam a existência de um complexo conhecimento transmitido de geração para geração, ensejando mitos, símbolos e rituais que levam à manutenção e suporte do ecossistema marinho.

Esses mitos, símbolos e rituais em relação aos usos dos recursos marinhos foram realizados na Huaca da ilha Urpay Guachac (esposa de Pachacámac) e o santuário de Pachacámac, e atualmente desenvolve-se na capela de Comatrana e Laguna Grande durante a Festa de São Pedro, costume adotado da Igreja Católica, esta festa representa a gratidão por pescadores ao mar pela saúde, segurança e alimentação fornecidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo isso tornou possível para os pescadores tradicionais realizar atividades sustentáveis e não predatórias que ameaçam a vida marinha e que permite manter-se cultural, social econômica e que está em desacordo com as determinações da gestão baseada no discurso conservacionista das áreas naturais protegidas.

REFERÊNCIAS

DIEGUES, Antônio Carlos. **O Mito da Natureza Intocada**. 6ta. Ed. São Paulo: NUPAUB – Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras – USP, 2008

GARCIA, Amelia. **PESCADORES ARTESANALES Y MEDIO AMBIENTE EN LA RESERVA NACIONAL DE PARACAS-PISCO**. Lima: Instituto Natura, Sociedad y Cultura- Nuevo Mundo, 2000.